



PED BRASIL

III ENCONTRO NACIONAL DA REDE PED

A SALA DE AULA COMO UM AMBIENTE DE APRENDIZAGEM EQUITATIVO, AFETIVO, ORGANIZADO E PRODUTIVO

Mariana de Almeida Carvalho, Universidade Federal do Rio de Janeiro, macfisica15@gmail.com
Priscila Tamiasso-Martinhon, Universidade Federal do Rio de Janeiro, pris-martinhon@hotmail.com
Graciela Arbilla, Universidade Federal do Rio de Janeiro, gracielaiq@gmail.com
Célia Regina Sousa da Silva, Universidade Federal do Rio de Janeiro, sousa@iq.ufrj.br

Palavras-chave: gestão da sala de aula; professora como planejadora; física para a equidade.

Contextualização, motivação e perguntas da proposta

Através da educação é possível a transformação na qualidade de vida dos cidadãos, garantindo uma sociedade mais justa, crítica e equitativa. Segundo Freire (1996), a educação que liberta fornece subsídios que garantem aos envolvidos o poder de escolha através do conhecimento. Nesse contexto, o processo de ensino-aprendizagem atua na construção do pensamento crítico e tomada de consciência, ambos necessários à atuação do sujeito em sociedade e ao cumprimento de seus deveres.

Na sala de aula de física, o papel do docente precisa transbordar os saberes escolares e vai além de ensinar sobre os conteúdos e suas aplicações, envolve também a construção do conhecimento científico (letramento científico) e a atuação de cada indivíduo durante este processo, bem como reflexões sobre os impactos e sobre a importância da ciência em nossas vidas. Nesta perspectiva, os professores devem internalizar que seus papéis enquanto profissionais da educação exigem compreender que “a educação é uma forma de intervenção no mundo” (Freire, 1996).

A partir do supracitado fica claro não só a importância da educação como ferramenta social, mas também o valor pessoal de cada aluno e a importância de se construir espaços para os discentes exercitarem direitos e deveres, como sujeitos inseridos em nossa sociedade, que participam do seu desenvolvimento cultural, econômico e social.

A gestão de sala de aula, a criação de um ambiente que apoie o aprendizado e o autocontrole, com uma atmosfera de cuidado e respeito, é fundamental, contudo nem sempre seus pressupostos teóricos são valorizados durante a formação (inicial, contínua e/ou continuada) dos professores.

As experiências e reflexões compartilhadas no presente trabalho emergiram a partir da entrega final da disciplina (módulo) “Gestão e organização da sala de aula”, do Curso de Especialização Docente em Ciências (EDCiências), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que é parceiro e dialoga com a rede de professoras/es e mentoras/es do Programa de Especialização Docente (PED Brasil).

Partindo das ideias de autores como Carol Weinstein, Ingrid Novodvorsky (2015) e Bil Rogers (2008) foi possível elaborar algumas perguntas e reflexões que apresentamos aqui. A construção de normas e regras que possibilitam a melhora na conduta em sala, cria um ambiente harmônico, influencia na postura autônoma dos alunos e auxilia no gerenciamento de conflitos. Deixando claro sobre as consequências relativas ao descumprimento delas. A composição do tempo em sala, além do tempo de conceituação da matéria, mas como um conjunto de atividades que devem ser levadas em conta na construção do planejamento de aula. Além disso, refletir sobre o tempo de aprendizado de cada aluno, para auxiliar no desenvolvimento de atividades diversas, e o relacionamento docente-discente sendo o equilíbrio possível entre autoridade e liberdade (Freire, 1996). Por fim, gerir uma sala de aula é um processo contínuo que conta com reflexão da nossa prática docente e soluções possíveis dentro do contexto de sala.

Experiências e reflexões

A partir das experiências e reflexões vivenciadas na disciplina, surgem duas perguntas fundamentais: (i) como criar um ambiente eficaz de ensino e construir uma comunidade de aprendizagem, e; (ii) quais são as expectativas, regras, rotinas e procedimentos em sala de aula que contribuem para a organização da sala de aula? As reflexões sobre estas inquietações serão compartilhadas separadamente.

Como criar um ambiente eficaz de ensino e construir uma comunidade de aprendizagem?

Alguns fatores, como o planejamento e a organização, são de extrema importância para o bom funcionamento das aulas. Antes do encontro com os alunos, o professor deve se planejar levando em conta as atividades que pretende desenvolver, os conceitos que serão sistematizados, a disposição dos alunos em sala e como será a dinâmica na aplicação destas ações. Todas estas escolhas dependem do perfil do alunado e da área da sala.

O ambiente de sala deve ser acolhedor, onde o aluno tem liberdade para expressar suas ideias e opiniões. O professor esclarecerá a importância e a disponibilidade dos diálogos. Uma sala organizada precisa de regras, limites e consequências para que todos possam entender seu papel naquele espaço e como suas ações influenciam no todo. Além disso, a criação de uma rotina da aula é importante para que os alunos entendam quais atividades serão feitas naquele dia e quanto tempo têm disponível para cumpri-las. É essencial o equilíbrio entre afeto e firmeza, para que a relação docente-discente seja pautada no respeito.

Pensando no ensino da física, atividades de experimentação e demonstração são recebidas com muita animação e participação ativa. Levando isto em conta, a melhor organização do espaço para uma atividade experimental seria a disposição dos alunos em grupos menores e a distribuição dos materiais necessários para a produção do experimento. Podem ser organizados com bancadas retangulares ou redondas, com a presença de um quadro branco para que o docente anote o que for necessário. Assim, o professor poderá avaliar a participação dos alunos e auxiliá-los fazendo rondas entre as mesas. Este arranjo também é interessante para atividades de discussão, por exemplo, onde o professor explica um conteúdo e pede que cada grupo explique para turma parte dele. Organizá-los desta maneira fortalece a construção da comunidade em sala de aula e a troca de conhecimento (Weinstein; Novodvorsky, 2015).

O reconhecimento de que o aluno chega em sala carregando uma bagagem de conhecimentos (Freire, 1996), é essencial para a construção de novos conceitos. Valorizar as ideias trazidas para a sala de aula e estimular a troca saudável entre os pares, permite a construção da comunidade de aprendizado. Cada um sabe um pouco e juntos saberemos mais.

Quais são as expectativas, regras, rotinas e procedimentos em sala de aula que contribuem para a organização da sala de aula?

Regras e rotinas são necessárias para o bom andamento das aulas (Weinstein; Novodvorsky, 2015). Mas para que tenham um bom desempenho, precisam ser construídas conjuntamente e esclarecidas durante as aulas. O professor deve discutir sobre a importância da criação de regras para a boa convivência dentro da escola e dentro da sociedade, as motivações para essas e quais são impostas pela escola e, por tanto, não podem ser mudadas ou negociadas. Em seguida, propõe à turma a criação das regras relativas àquela aula, que irão balizar os relacionamentos professor-aluno e aluno-aluno. Refletindo sobre o ambiente que todos querem construir e sobre os papéis que cada um ocupa naquela organização. Porém, antes deste encontro, é importante que o docente determine quais regras são inegociáveis e suas consequências.

A sala de aula deve ser um lugar de acolhimento, por isso, validar seu caráter diverso auxilia na construção de normas de convivência e permite a troca de ideias respeitadas. Sendo assim, o professor deve construir uma abordagem positiva no relacionamento com os alunos e se engajar a aplicar estratégias que estimulam a participação ativa dos alunos. Como exemplo, a distribuição de recompensas caso alguma meta seja atingida. Bem como, as consequências aplicadas ao descumprimento das normas estabelecidas.

O ponto de partida deve ser a compreensão sobre o sentido da educação e a importância de aprender. O docente deve questionar a turma sobre suas ideias e discutir com eles sobre as possibilidades que a educação traz para nossa vida e sua necessidade no desenvolvimento pessoal e social. Conhecendo as perspectivas da turma, o professor deve desenvolver estratégias que estimulem os alunos a acreditarem na educação e continuar se dedicando a ela. A visão sobre a escola é muito importante para que todo o processo de ensino-aprendizagem seja desenvolvido com êxito.

Ao chegar à sala de aula, o professor pergunta quais atividades de manutenção precisam ser feitas e estas são divididas entre os alunos. Neste momento, ele aproveita para realizar as atividades administrativas que lhe compete. Em seguida, passa o cronograma da aula e o intervalo de tempo gasto em cada atividade. Esta

etapa será planejada previamente de acordo com o conteúdo a ser desenvolvido. No momento de qualquer explicação, os alunos podem levantar a mão quando estiverem com dúvidas e permanecem assim até que o professor lhe passe a palavra.

Ao final de cada aula, é importante retornar às atividades de manutenção do espaço, pedindo para que a turma organize a sala para receber o próximo professor. Fazer o reforço das atividades para casa e um pequeno resumo da aula do dia, o professor deve organizar uma breve discussão de como foi a aula do dia enquanto organizam a sala.

A forma que o professor lida com os desafios e problemas de comportamento dentro de sala, determinam a qualidade da aula (Rogers, 2008). Estratégias disciplinares são essenciais para a construção de relacionamentos respeitosos e produtivos (Weinstein; Novodvorsky, 2015). O primeiro passo é classificar os comportamentos em: leves, médios e graves. Os leves são aqueles que podem ser repreendidos com intervenções não verbais, verbais e a não intervenção quando for uma atitude passageira. Porém, é muito importante que a não intervenção seja pensada para que não tenha reflexos negativos no restante da turma. Os médios são aqueles que requerem mais atenção, sendo necessária a aplicação de consequências como o contato com os responsáveis, separação do grupo, perda de privilégios e reunião com o aluno. Já os graves são os comportamentos que necessitam de mudanças maiores e de planejamento para além da aula que ocorre. No momento em que acontecem, o professor deve minimizar sua influência na aula e reforçar que medidas serão tomadas e que aquele comportamento não pode se repetir. Em seguida, o professor organiza a solução e apresenta à direção. Neste caso, é comum que o problema não seja resolvido em sala e necessite da intervenção de outros membros do corpo escolar.

Aprendizados gerados

A disciplina deu confiança para o planejamento das atividades que serão aplicadas em sala e o intervalo de tempo que será definido para cada uma delas, levando em consideração as rotinas de manutenção, organização, as atividades administrativas e o tempo efetivo. Além disso, permitiu refletir sobre a criação de regras conjuntamente com a turma, discutindo a importância delas para o bom

andamento das aulas. O diálogo com os alunos deve estar sempre disponível nas aulas para criar um ambiente cordial, de respeito e confiança.

A disciplina gerou uma autorreflexão e autoanálise da prática docente e estimulou a permanecer estudando para lidar melhor com os desafios e aplicando o aprendizado.

Referências

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

ROGERS, B. **Gestão de relacionamento e comportamento em sala de aula**. Rio Grande do Sul: Editora Artmed, 2008.

WEINSTEIN, C. S.; NOVODVORSKY, I. **Gestão da sala de aula**. Porto Alegre: Grupo A, 2015.